

QUALIFICAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS DISSERTAÇÕES E TESES (2000- 2020)

Marcelo Eder Lamb

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/PPGEDU

Moacir Fenando Viegas

Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC/PPGEDU

Eixo 3 – Educação, Trabalho e Emancipação

Este trabalho teve por objetivo conhecer e analisar os principais trabalhos, dissertações e teses que tratam do tema trabalho docente na Educação Básica, especificamente, as pesquisas que abordam os aspectos da qualificação e profissionalização docente.

Para a busca das fontes, foi utilizado o Catálogo de Dissertações e Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que serve como repositório das dissertações e teses produzidas pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros. Nesse catálogo, são apresentadas as dissertações e teses produzidas no país desde 1987. Porém, somente a partir de 2013, ano em que passou a ser obrigatório o encaminhamento para disponibilização neste banco de dados de todas as dissertações e teses produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* autorizados pela CAPES, tornou-se possível a consulta aos resumos e à íntegra dos trabalhos.

Quanto à abrangência temporal, nesta pesquisa foram delimitados os últimos vinte anos para a consulta, abrangendo os trabalhos do ano de 2000 até 2020, momento de início da análise. A decisão de demarcar o ano de 2020 como ano final da consulta é justificada pelo fato de que, como o banco é atualizado periodicamente, demorando algum tempo para que os trabalhos sejam depositados na plataforma, não se teria uma amostra representativa dos trabalhos realizados nos anos de 2021 e 2022.

Para a pesquisa no Catálogo de Dissertações e Teses, foi procedido da seguinte forma: inicialmente foi utilizada a ferramenta de busca disponibilizada no site da CAPES, a partir do termo “trabalho docente” entre aspas. Além disso, a busca selecionou a grande área “Ciências Humanas” e a área de conhecimento “Educação”.

Feita a pesquisa na base de dados, conforme descrito, dos 5.320 trabalhos inicialmente apurados na pesquisa do termo “trabalho docente”, foram selecionados nesta pré-análise 556 trabalhos, sendo destes 258 trabalhos datados até o ano de 2012 e 298 trabalhos do período de 2013 a 2020.

Esses 556 trabalhos foram selecionados a partir da pré-análise, que segundo Bardin (2010), se constitui no primeiro momento de análise de conteúdo e tem por objetivo a organização do material. Para isso, o pesquisador vai se utilizar de: uma leitura flutuante, leitura sem ainda muita profundidade, onde toma contato com o texto e vai tendo as primeiras impressões do material. A partir disso, ele seleciona, dentro de um universo de documentos, com base nos objetivos e do problema de pesquisa, aqueles que lhe interessam, compondo assim o corpus de documentos que serão submetidos ao tratamento analítico.

Descartou-se assim teses e dissertações que abordavam o trabalho docente na educação infantil e no ensino superior, e dissertações e teses que só enfocavam o trabalho docente desenvolvido por professores com formações e disciplinas específicas, tais como: professor de educação física, artes, sociologia, educação profissional, etc., pois fugiam à proposta deste trabalho.

Passou-se então para a codificação, a identificação das unidades de registro presentes especialmente nos resumos de cada um dos trabalhos. Para Bardin (2010, p. 104), unidade de registro é a “[...] unidade de significação a codificar e corresponde ao segmento de conteúdo a considerar como unidade de base, visando a categorização e a contagem frequencial”.

Nessa primeira visão geral das dissertações e teses, é possível perceber que as principais relações estabelecidas a respeito do trabalho docente se referem às condições de trabalho e o contexto neoliberal. Esta tem sido a preocupação de praticamente metade dos trabalhos. Em seguida, aparece em quantidade semelhante trabalhos que relacionam o trabalho docente com temas como as relações de produção capitalistas, a saúde e o adoecimento, as avaliações em larga escala, o currículo e as representações sociais.

Outro aspecto depreendido desses dados iniciais é a baixa incidência de produções que relacionam o trabalho com os saberes docentes, que talvez possa ser explicada por ter sido adotado como procedimento metodológico para a seleção dos estudos o critério de não incluir dissertações e teses que tratassem de atuações docentes em áreas/disciplinas específicas, como “trabalho do professor de Educação Física”, “trabalho do professor de

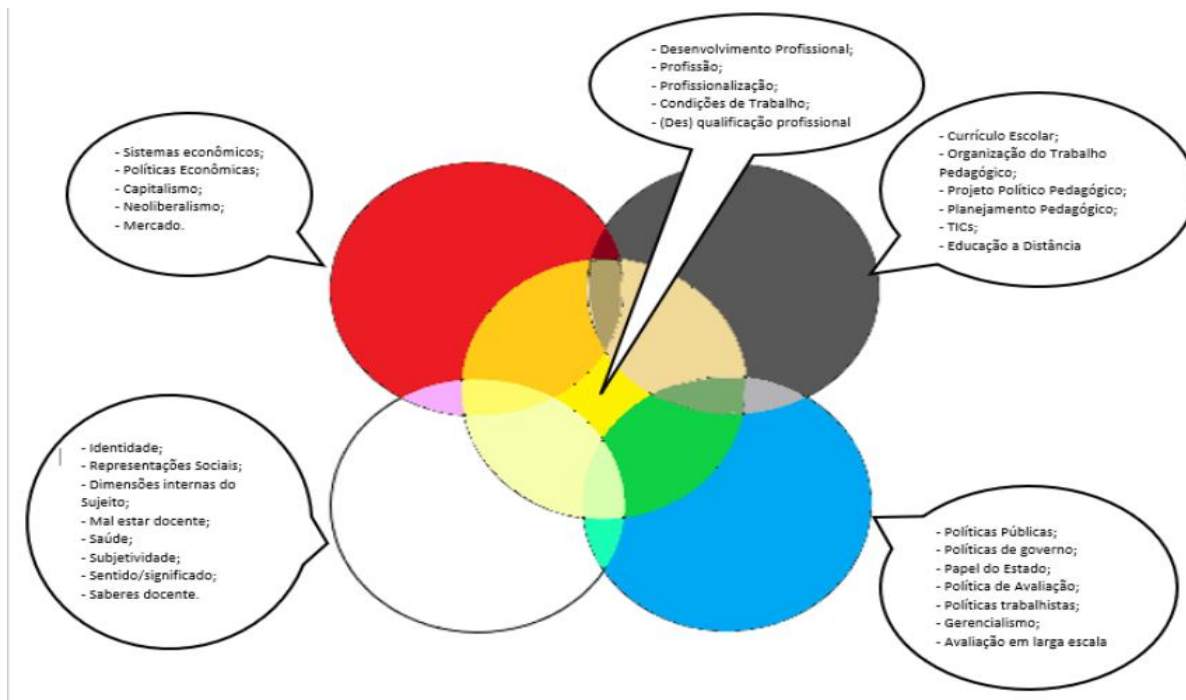
História”, etc. Caso a análise tal critério, é possível que houvesse a incidência dos referenciais sobre os saberes docentes.

Da mesma forma, a baixa incidência de dissertações e teses que relacionam trabalho docente e as tecnologias informacionais e a modalidade de Educação à Distância pode dever-se ao fato de que a utilização dessas tecnologias e dessa modalidade de ensino estar regulamentada e tem seu desenvolvimento mais avançado no ensino superior, que não foi selecionado na busca, embora recentemente com a Reforma do Ensino Médio abriu-se a possibilidade de oferta de até 20% da carga horária dessa etapa de ensino e de 30% para cursos de ensino noturno.

Após a delimitação das unidades de registro, a etapa seguinte da análise buscou construir e definir as unidades de contexto, como um primeiro esforço de síntese para agrupar as unidades. (BARDIN, 2010)

A partir da compreensão de que as unidades de registro não são citadas de forma isolada, e considerando que é nas relações que se estabelecem entre elas que produzem o contexto, que adquirem sentido, inicialmente essas relações foram sintetizadas a partir de um desenho que visa abarcar a estrutura de relações entre as unidades identificadas, chamadas neste trabalho de espectros, pelo fato de que este termo representa, como na óptica, diferentes frequências de ondas que vão dar a elas determinadas cores, as quais se interpenetram formando vários matizes de cores. Essa organização torna difícil localizar de forma determinada a fronteira onde termina uma cor e começa outra. Assim também nos trabalhos analisados, por vezes, apresentam unidades de registro de um ou mais desses contextos.

Figura 1: Espectros de Análise e delimitação das unidades de contexto.



Como é possível observar na figura, foram delimitados cinco contextos/espectros que podem agrupar os temas das dissertações e teses analisadas: em vermelho, a referência a aspectos mais gerais do contexto social, político, econômico e do modo de produção capitalista e neoliberal; em cinza, a referência a aspectos vinculados ao currículo escolar e à organização do trabalho pedagógico na escola, o projeto pedagógico e o planejamento educacional; em azul, referência às políticas de Estado, ao próprio papel desempenhado pelo Estado no contexto social, às políticas públicas implementadas e ao ordenamento jurídico; em branco, referência a aspectos relacionados mais especificamente ao indivíduo, questões como identidade, subjetividade, representações sociais, saberes, além de questões relativas à saúde; por fim, em amarelo, referência às questões relacionadas à profissionalização, às condições de trabalho e aos processos de (des)profissionalização e (des)qualificação do trabalho docente. Este último espectro foi propositalmente colocado no centro, pois é o foco principal da pesquisa.

A partir da análise dos estudos que abrangem o trabalho docente e os processos de profissionalização e qualificação, é possível perceber a predominância de trabalhos (18) que relacionam o tema da profissão e profissionalização com as questões relativas aos saberes, identidade, subjetividade, sentidos, significados ou mal estar docente e saúde, aspectos que remetem às dimensões subjetivas dos docentes.

Além disso, em doze dos dezoito trabalhos, foi possível observar a relação da profissionalização, quase que exclusivamente, com as questões dos saberes docentes e mal-estar docente, sem envolver a abordagem de outro espectro. Tal ocorrência pode estar

vinculada à consistência e à difusão da base teórica que aborda o tema saberes docentes e mal-estar docente, com autores muito citados em pesquisas sobre o tema, como Maurice Tardif, Claude Lessard, Selma Garrido Pimenta, Antônio Nóvoa e José Manuel Esteve.

Quinze trabalhos abordam o tema profissão a partir de questões relativas à políticas públicas, atuação e papel do Estado e políticas de avaliação. Entre as principais referências para este contexto do trabalho docente encontramos Stephen Ball, Pierre Dardot, Christian Laval, e Luiz Carlos de Freitas.

Ainda, treze pesquisas relacionam o tema profissão com aspectos relativos ao currículo, reformas curriculares ou às dimensões relativas à organização do trabalho pedagógico. As principais referências dentro desse contexto são Álvaro Moreira Hypólito e os estudos sobre a profissionalização do trabalho docente; Monica Ribeiro da Silva, com a análise das políticas e reformas curriculares; e Pasi Shalberg, na maioria das vezes citados por outros autores, a partir da proposição da existência do movimento *Global Education Reform Movement* (SAHLBERG, 2018).

Além disso, em praticamente todas as pesquisas é perceptível as constatações dos pesquisadores da condição de luta pela profissionalização do trabalhador docente, que, na maioria das vezes, aparece como ameaçada; do processo de precarização das condições de trabalho e a proletarização dessa categoria de trabalhador, contrastando com o discurso preponderante na sociedade da valorização da educação.

Esse processo de proletarização e precarização do trabalho docente é representado pelas políticas nacionais, sejam elas trabalhistas ou educacionais, que regulamentam as condições de trabalho e carreira do docente, e pelas políticas e reformas educacionais e curriculares nacionais, que vem na esteira de um processo de reformulação do papel do Estado, em um modelo de capitalismo neoliberal. Tal processo demonstra o movimento de reconversão do trabalhador para um novo tipo de relação capital-trabalho. Por encontrar na escola um local para sua produção e reprodução, impacta fortemente no trabalhador docente (EVANGELISTA, 2016).

A partir da compreensão de que, no trabalho, o trabalhador também produz a si próprio, ao participar do processo de formação de um futuro trabalhador que seja capaz de se adaptar às mudanças, preparado para a flexibilidade das novas relações sociais de produção, o docente tende a acabar por ter que assumir como seus os preceitos defendidos pela lógica econômica do mercado, do gerencialismo, do *accountability*, da sujeição da qualidade a índices, passíveis de serem apurados em avaliações de larga escala (HYPOLITO, 2020).

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho docente, profissionalização, precarização.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

EVANGELISTA, Olinda. Faces da Tragédia Docente no Brasil. XI SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LA RED ESTRADO. **Anais...**México, 2016. Disponível em: http://redeestrado.org/xi_seminario/pdfs/eixo3/68.pdf Acesso em: 12 dez. 2021.

HYPÓLITO, Álvaro Luiz Moreira. **Trabalho Docente, Classe Social e Relações de Gênero**. São Leopoldo: Oikos, 2020.

SAHLBERG, P. **Lições Filandesas 2.0**. São Paulo: SESI/SP, 2018.